

ECONOMIA AMEAÇADA

BERNARDO COLTINHO - 26/02/2013



LOBBY POR JURONG EMBAIXADOR AGORA ACUSA MINISTRO

Depois de ser acusado pelo ministro Pimentel de ter agido sozinho para tirar estaleiro do Estado, diplomata revela **esquema de lobby de Eike**

▲ RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O que, até então, era suspeita agora confirmou-se. O governo federal articulou, sim, para favorecer o bilionário Eike Batista, ao pressionar a transferência do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) de Barra do Sahy, no Litoral Norte do Espírito Santo para o Porto do Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, conforme denunciado, com exclusividade, por A GAZETA, na última quarta-feira.

O embaixador do Brasil em Singapura, Luiz Fernando Serra, confirmou para a Revista Época que partiu do ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, a ordem para pressionar os diretores do SembCorp Marine, grupo acionista majoritário da Jurong, que está construindo o estaleiro no Espírito Santo. Serra disse ter recebido de Pimentel o pedido para agendar audiências em Brasília para os executivos da SembCorp.

A força do rolo compressor do governo federal não surtiu o efeito esperado porque as articulações que vinham sendo



Fernando Pimentel (esquerda) é apontado por Luiz Fernando Serra como o articulador da manobra

feitas pelo Planalto e também por dirigentes do grupo EBX tornaram-se públicas, antes das audiências que os executivos de Singapura tiveram em Brasília com os ministros Pimentel e Guido Mantega, da Fazenda.

COMO ACONTECEU

O secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi, recebeu a informação de que os investidores de Singapura estavam sendo pressionados pelo governo federal e por emissários de Eike Batista a transferir o EJA, um investimento de R\$ 500 milhões que está com 15% de suas obras físicas realizadas,

MARCOS FERNANDEZ - 27/04/2011

para o Porto do Açu, projeto do bilionário Eike.

Na segunda-feira, à noite – quando já era manhã em Singapura – Rossi ligou para o ministro Serra para saber o que estava acontecendo. O embaixador contou ao secretário – segundo Rossi, o relato que ele ouviu confere com as declarações dadas à Época – o que havia ocorrido. As informações obtidas junto ao embaixador foram repassadas ao governador Renato Casagrande, antes da reunião que ele teve com os representantes do EJA, no final da manhã da última quarta-feira.

Na tarde do mesmo dia o governador viajou para



EVERSON BRESSAN/AE

Brasília. Na manhã seguinte, esteve em todos os gabinetes dos ministros que tinham audiências agendadas com os empresários de Singapura. Os ministros Pimentel e Mantega negaram para o governador a existência de pressões ou articulações para favorecer Batista com a transferência do estaleiro que está sendo construído no Litoral Norte do Estado.

No final do dia, após as audiências dos ministros com o governador e com os representantes do grupo SembCorp Marine, vieram as declarações dando conta que o empreendimento permaneceria no Estado e

que os ministros não estariam trabalhando para favorecer o empresário bilionário. O governador e os representantes do EJA comemoraram a permanência, no Estado, do projeto do estaleiro, que vai gerar 6 mil empregos diretos, na fase de operação.

Com as negativas dos ministros, as suspeitas de pressão junto aos empresários de Singapura recaíram sobre o embaixador Serra. Agora, no entanto, as declarações dele colocaram luz sobre os pontos obscuros e confirmam que o governo federal, por ordem do ministro Pimentel, tentou mesmo beneficiar Eike Batista, pressio-

nando a transferência do empreendimento para o seu porto.

O embaixador Serra contou à revista ter recebido, no dia 4 de fevereiro, um email do diretor de Relações Institucionais da EBX, Amaury Pires, que foram diretor do Fundo da Marinha Mercante. Dias depois o embaixador recebeu telefonema de Pires a quem solicitou ajuda para marcar encontro de representante da SembCorp Marine, com um ministro brasileiro. O objetivo do encontro seria vencer a empresa de Singapura a transferir o projeto do estaleiro para o Porto do Açu.

Depois Pimentel telefonou ao embaixador e pediu que agendasse o encontro em Brasília, recebendo dias após um ofício em papel e uma cópia por email. O diretor da EBX também continuou a procurar o embaixador, contou ele à revista. “Tenho 40 anos de carreira. Eu não tomaria nenhuma iniciativa sem instruções superiores. Marquei a reunião a pedido do ministro Pimentel”, relatou o embaixador.